

VISÃO DO CORREIO

Mobilização contra uma doença silenciosa

"Seus rins estão ok? Faça exame de creatinina para saber." Esse é o slogan da campanha promovida pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) para o Dia Mundial do Rim, na próxima quinta-feira, 13 de março. Este ano, a SBN vai divulgar cerca de 900 atividades que incentivam as pessoas a recorrerem ao exame de creatinina, um dos melhores indicadores da saúde dos rins, porque avalia a capacidade do órgão de filtrar resíduos do sangue. Os níveis elevados de creatinina podem indicar doenças como insuficiência renal crônica, uma condição crescente no Brasil.

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), dados de setembro de 2024 mostram que, no Brasil, 66.517 adultos estão na lista de espera por um transplante de órgão. Desse total, os transplantes de rim lideram o ranking, com mais da metade das solicitações (36.642), seguidos por córneia (27.645), fígado (1.384), coração (361), pâncreas/rim (283) e pulmão (190). Entre os estados, São Paulo ocupa a primeira posição na busca por um órgão (24.572). Na sequência, Minas Gerais (7.084), Rio de Janeiro (6.273), Bahia (3.736), Paraná (3.371) e Pernambuco (3.139).

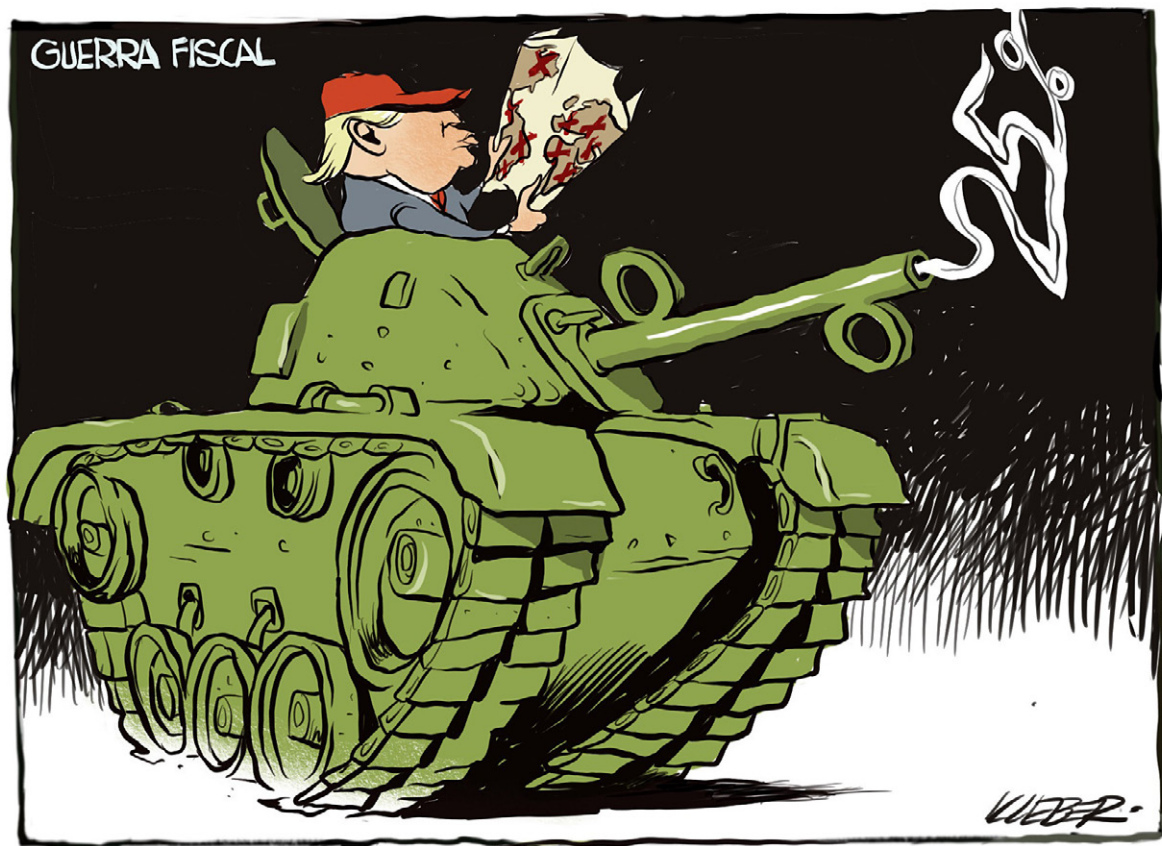
Com relação à mortalidade, de 11.328 adultos e 2.916 crianças que ingressaram na lista de espera entre janeiro e setembro de 2024, morreram, respectivamente, 238 e 12 pacientes, o que comprova a importância de cuidar dos rins durante toda a vida. Sobretudo porque os sintomas de complicações renais

são perceptíveis — como cansaço excessivo, aumento do volume de urina, inchaço e dor na região lombar —, mas os primeiros indícios da doença renal crônica são silenciosos, como dificuldade de concentração e perda de apetite. A enfermidade costuma ser descoberta em fases mais avançadas, quando são considerados tratamentos desgastantes, como a hemodiálise ou a diálise peritoneal.

Outro desafio é que o rim transplantado não dura para sempre. Em média, um órgão sadio pode funcionar por 10 anos ou mais, mas aspectos como transplantes anteriores, intercorrências ocorridas no momento do procedimento cirúrgico, o número de transfusões de sangue recebido pelo paciente e a própria qualidade do órgão doado podem interferir na duração de seu funcionamento.

Portanto, no check-up anual ou nos exames de rotina, seja com um clínico geral, seja com um urologista, é fundamental que o médico solicite o teste da creatinina no sangue, além de tantos outros, como o hemograma, glicemia de jejum, triglicérides e colesterol. Se não o fizerem, que os pacientes os lembrem da necessidade de incluir a saúde renal.

Prevenção nunca é demais. E as medidas de educação em saúde, também. Entidades de saúde públicas e privadas, juntamente com autoridades, precisam se mobilizar para escancarar ao público a necessidade dos cuidados e, obviamente, a importância da doação de órgãos. O Dia Mundial do Rim, na semana que vem, é uma boa oportunidade para isso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ainda estou aqui

O encantamento dos brasileiros por *Ainda estou aqui*, para além do Oscar, traz à tona a avidez do público por narrativas que nos inspirem a resistir diante de uma guinada autoritária global. Em oposição às disputas inescrupulosas por poder que marcam a presença dos militares na política brasileira de ontem e de hoje, o ponto de vista de Eunice Paiva reafirma a vida, a solidariedade e a comunidade. Torço para que o sucesso do filme torne cada vez mais visível na mídia a resistência das vítimas da violência do Estado — em especial mulheres negras, indígenas e/ou pobres. São essas pessoas que lutam, de verdade, pelo direito das famílias brasileiras de viver em plenitude e em segurança.

» **Letícia Bispo**

Asa Norte

Movida a sonhos

É um sentimento ímpar ler a minha própria história na reportagem *Sou movida a sonhos*, publicada em 2 de março no caderno *Trabalho & Formação Profissional*, na ótica de uma jornalista Marina Rodrigues, que, em algumas horas de conversa, traduziu toda a minha dor, a minha alegria, a minha angústia e a minha determinação em palavras que me trazem orgulho de tudo que vivi e ainda posso viver! Dizem que não é fácil ser mulher, eu prefiro dizer que é muito especial ser uma Mulher! Gratidão eterna por meus sonhos terem alcançado tantos outros sonhos!

» **Katia Regina Pereira**

Cidade do México

Pioneiros

Concordo com o que diz Renato Baumann no artigo *Ser pioneiro em Brasília*, publicado na página 11 da edição de 5 de março. O meu pai, João Florentino Gadelha, o irmão dele Daniel Florentino Gadelha e Severino Aureliano Belo de Souza aqui chegaram em 1957, na então Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, onde na Segunda Avenida, número 720, estabeleceram/fundaram a Auto Peças Regente, primeira empresa do ramo no Distrito

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais espaço ao Centrão. Daqui a pouco, de fora do Centrão, só o próprio Lula.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A PEC que prevê o acúmulo de cargo de professor com outro de qualquer natureza é positiva para a atração de mais educadores. Falta o governo também acenar para os estudantes de licenciatura na modalidade EaD, que pode trazer grande contingente de professores.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

GDF contrata 50 neonatologistas em contrato temporário. E esses médicos vão trabalhar com quais enfermeiros? Com quais técnicos de enfermagem? Quem serão os fisioterapeutas? O déficit no HRT de profissionais de enfermagem e de especialistas é gigante!

Ursula Nepomoceno — Brasília

Beija-Flor brilha na Sapucaí, e Negoinho é relíquia do carnaval. É merecido que Nilópolis tenha vencido!

Lenise Gomes — Brasília

O trecho da DF-001 no Jardim Botânico tem grande incidência de acidentes: três óbitos nas últimas semanas, incluindo a do ciclista atropelado nesta quarta. Precisa urgentemente de revisão na sinalização e na fiscalização!

José Ribamar P. Filho — Asa Norte

Erramos

» Na nota *Agora é adaptação*, publicada na coluna *Brasília-DF* de 2 de março, a organização citada é Fundo Casa e não Fundação Casa.

pensão de alimentos, essa deveria também valer para essas vítimas filhas de assassinos...Ou que se pague o salário destes até a idade teórica em que se aposentariam.

» **Valdick Araujo dos Santos**

Lago Sul

Federal (autopeças novas e usadas). Em 18 de janeiro de 1958, aqui chegaram os familiares, as esposas, os filhos e as filhas. Quem aqui chegou a partir de 1º de janeiro de 1960 já encontrou uma cidade em contagem regressiva para sua inauguração.

» **Gilvan da Silva Gadelha**
Ceilândia

Erário

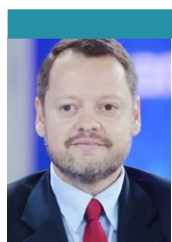
Parabéns, mais uma vez, à Circe Cunha pelo texto publicado na edição desta quinta (coluna *Visto, lido e ouvido*, na página 11) sobre as pragas de duas pernas que vivem sugando o erário brasileiro, irrigado pelos elevados impostos, taxas e contribuições econômicas e sociais, retiradas a fórceps dos minguados e suados recursos de quem trabalha e produz a riqueza deste país.

» **José Airton de Brito**

Asa Norte

Criminosos ricos

Não é possível que não consigam enxergar: Não basta prender figuras ricas que cometem crimes e, daqui a uns anos, elas estão aí na rua. É necessário indenizar quem foi ferido, machucado ou morto. Exemplo: era uma mãe de família que tinha uma média mensal de tanto? É isso que a família deve receber até a aposentadoria da falecida. E sobre aquele caso do filho de papai que bebeu e se chocou contra o motorista de aplicativo, levando-o a óbito, também não basta apenas prender. Tem que se fazer a mesma coisa. Se esse motorista tirava, por exemplo, uma média de R\$ 3 mil, dois salários mínimos, é isso que a família abastada do garoto tem que pagar para a família do motorista morto até a data da aposentadoria dele se estivesse vivo. Se existe uma



ROBERTO FONSECA

robertofonseca.df@dabr.com.br

Feitos que inspiram

Embalado pelo clima do Oscar, aproveitei um tempinho do carnaval para assistir a um dos filmes mais aclamados pela crítica nos últimos meses. Falo de *Dias perfeitos*, de Win Wenders, que conta a história de Hirayama, um homem de meia idade que trabalha como faxineiro nos banheiros públicos de Tóquio.

Com uma trilha sonora fantástica, recheado com clássicos de Rolling Stones, Lou Reed e The Animals, o filme tão celebrado em Cannes traz uma bela mensagem em meio à crítica social a que se propõe: a importância de se viver um dia após o outro, curtindo os momentos da rotina, apreciando as coisas simples da vida, como ouvir uma boa música, ler um livro ou admirar a natureza. "Da próxima vez é da próxima vez. Agora é agora", cita Hirayama.

Por isso, fazendo uma analogia ao pensamento do protagonista de *Dias perfeitos*, vejo a importância de valorizar os feitos. Nosso tão festejado *Ainda estou aqui* entrou para a história e atingiu um ponto inédito na história do cinema nacional. Tenho certeza de que, daqui a uns anos, todos vão se lembrar do que faziam no exato momento da entrega do Oscar de 2025. Algo semelhante ao que ocorre

quando recordamos a conquista de uma Copa do Mundo ou mesmo tragédias, como a morte de Ayrton Senna.

Toda a reverência a Walter Salles, Fernanda Torres, Selton Mello e demais integrantes do elenco é mais do que importante, assim como ocorre no esporte. Nesta semana, tivemos o feito do norte-americano Lebron James ao romper a marca de 50 mil pontos marcados na NBA. São mais de mil partidas consecutivas em que o atleta entra em quadra e faz ao menos 10 pontos em um jogo de basquete.

Aqui no Brasil, temos grandes marcas no esporte que precisam ser celebradas sempre, como Pelé, o maior goleador do futebol; e Jorge Ricardo, o jóquei com mais vitórias em todo mundo, entre outros feitos dos nossos esportistas. São vitórias pessoais, mas que elevam o nome do país.

Em uma nação com tantos desafios e dificuldades sociais, o sucesso de *Ainda estou aqui* vale como uma inspiração para perseguirmos ainda mais os nossos sonhos, como é o caso do próprio Walter Salles que bateu na trave em 1999 com *Central do Brasil*, e, ao mesmo tempo, buscar beleza e significado no dia a dia, como nos mostra Hirayama. Sim, a vida presta, a frase da moda.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br